

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE PULMONAR NO RIO GRANDE DO SUL, DE 2015 A 2024.

Geisa Gabrielli Pessuto¹ (geisagabrielli@rede.ulbra.br); Eduarda Morari Jeske¹; Francyele Schimitez da Silva¹; Irving Emerick Franco¹; Isadora de Araújo Pereira¹; Maysa de Souza Sueth¹; Natália Rowe Zettler¹; Thainara Villani¹; Thales de Figueiredo Kamimura¹; Vinicius Gehrke¹; Eduardo Zettler².

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil
²Docente Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A tuberculose pulmonar é uma doença infecciosa, sendo um grave problema de saúde pública global. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a doença ainda apresenta alta morbimortalidade, especialmente em populações vulneráveis. A identificação do perfil epidemiológico dos casos é essencial para subsidiar estratégias de controle e prevenção.

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico das internações por tuberculose pulmonar no Rio Grande do Sul entre 2015 e 2024, analisando a distribuição dos casos por faixa etária, sexo e cor. Além disso, busca avaliar taxas de mortalidade, tempo médio de internação, custos hospitalares e variações na cobertura vacinal da BCG ao longo do período.

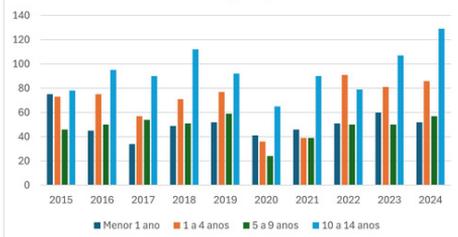
MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal baseado em dados de internações hospitalares por tuberculose pulmonar no Rio Grande do Sul, entre 2015 e 2024. As informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, disponíveis no DataSUS.

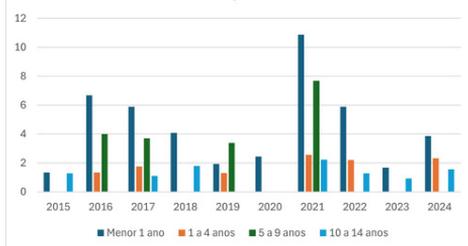
RESULTADOS

Foram registradas 2.608 internações no período. A faixa etária mais prevalente foi de 10 a 14 anos (35,9%). O sexo masculino predominou (53%), assim como a cor parda (48,3%). A taxa média de mortalidade foi de 1,89, sendo maior entre menores de 1 ano (4,46). O sexo feminino teve maior mortalidade (2,17) comparado ao masculino (1,67). A cor parda registrou a maior taxa de mortalidade (2,22). O tempo médio de internação foi de 15,3 dias, sendo mais longo para menores de 1 ano, 28,7 dias, e mais curto para a faixa de 5 a 9 anos, 11,3 dias. O custo médio das internações foi de R\$ 2.131,41, sendo mais elevado para menores de 1 ano, R\$ 4.322,98. Houve uma redução na cobertura vacinal da BCG, que retomou crescimento em 2022, atingindo 88,54%.

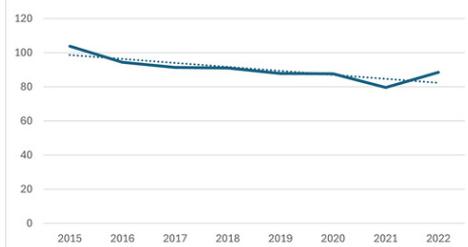
Número de Internações por faixa etária



Mortalidade por faixa etária



Cobertura Vacinal



CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a faixa de 10 a 14 anos teve a maior prevalência de internações, enquanto menores de 1 ano apresentaram maior taxa de mortalidade e tempo médio de internação. O sexo masculino foi o mais internado, entretanto, o feminino, teve maior mortalidade. A cor parda predominou em internações e óbitos. Além disso, a cobertura vacinal da BCG sofreu queda, recuperando-se parcialmente em 2022. Esses achados reforçam a necessidade de ações preventivas e monitoramento da tuberculose pulmonar, especialmente em grupos vulneráveis.